



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Veiga, Carlos Manuel Fonseca

A mosca da azeitona na região de Castelo Branco

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/2254>

Metadados

Data de Publicação	1997
Resumo	O presente trabalho realizou-se num olival situado na Quinta da Senhora de Mércules, propriedade da Escola Superior Agrária de Castelo Branco, em 1996. Inicialmente fez-se uma abordagem da situação da olivicultura mundial, nacional e regional. Posteriormente fez-se a caracterização morfológica e bioecológica da praga, assim como a descrição dos seus prejuízos e métodos de previsão. Sintetizam-se ainda os principais aspectos da protecção integrada do olival relativamente à mosca da azeitona (Bat...
Tipo	report
Revisão de Pares	Não
Coleções	ESACB - Engenharia de Produção Agrícola

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-05-04T02:28:57Z com informação proveniente do Repositório



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

A MOSCA DA AZEITONA
NA REGIÃO DE CASTELO BRANCO

Eng.ª Produção Agrícola
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Carlos Manuel Fonseca Veiga

CASTELO BRANCO

1997

Índice

Resumo.....	I
Abstract	II
Índice.....	III
Índice de figuras.....	VI
Índice de quadros	VIII
Introdução	1
1- Aspectos gerais da olivicultura	4
1.1 - Olivicultura no mundo	5
1.2 - Olivicultura nacional.....	9
1.3 - Olivicultura em Castelo Branco.....	15
1.3.1 - Caracterização sócio-económica.....	16
1.3.1.1 - População activa.....	16
1.3.1.2 - Estrutura fundiária.....	18
1.3.1.3 - Utilização dos solos.....	18
1.3.1.4 - Estruturas de apoio à agricultura.....	19
1.3.2 - Caracterização edafo-climática.....	19
1.3.2.1 - Solos, orografia e hidrografia.....	19
1.3.2.2 - Clima	20
1.3.3 - Caracterização da olivicultura albicastrense.....	26
2 - A mosca da azeitona (<i>Bactrocera oleae</i>).....	28
2.1 - Classificação taxonómica, sinonímia e nomes vulgares.....	29
2.2 - Origem, plantas hospedeiras e distribuição geográfica	30
2.3 - Características morfológicas.....	32
2.3.1 - Ovo	32
2.3.2 - Larva.....	32
2.3.3 - Pupa.....	33
2.3.4 - Adulto.....	35

2.4 - Bioecologia	36
2.4.1 - Ciclo biológico	36
2.4.2 - Ecologia e dinâmica populacional	44
2.5 - Prejuízos	48
2.6 - Métodos de previsão	51
2.6.1 - Armadilhas alimentares	51
2.6.2 - Armadilhas cromotrópicas	52
2.6.3 - Armadilhas sexuais	53
2.6.4 - Modelos de previsão e desenvolvimento de <i>Bactrocera oleae</i>	54
2.7 - Estratégias de protecção integrada	55
2.7.1 - Nível económico de ataque	56
2.7.2 - Meios de protecção	58
2.7.2.1 - Luta cultural e genética	58
2.7.2.2 - Luta biológica	59
2.7.2.3 - Luta biotécnica	62
2.10.2.4 - Luta química	67
3 - Estudo da mosca da azeitona na região de Castelo Branco	69
3.1 - Determinação da curva de voo e comparação dos tipos de armadilhas usados na monitorização	70
3.1.1 - Material e métodos	70
3.1.1.1 - Localização e descrição do olival	70
3.1.1.2 - Dados climáticos da estação meteorológica da ESACB	71
3.1.1.3 Delineamento experimental	73
3.1.2 Resultados	77
3.1.3 Análise e discussão dos resultados	81
3.2 - Determinação do nível económico de ataque	83
3.2.1. Material e métodos	83
3.2.2. Resultados	83
3.2.3.- Análise e discussão dos resultados	84
3.3 Determinação do ciclo de vida da <i>Bactrocera oleae</i> pelo método do somatório de temperaturas	85
3.3.1. Material e métodos	85
3.3.2. Resultados	86
3.3.3.- Análise e discussão dos resultados	87
4 - Considerações finais	88

Referências bibliográficas..... 91

Anexos..... 107

Resumo

O presente trabalho realizou-se num olival situado na Quinta da Senhora de Mércules, propriedade da Escola Superior Agrária de Castelo Branco, em 1996.

Inicialmente fez-se uma abordagem da situação da olivicultura mundial, nacional e regional. Posteriormente fez-se a caracterização morfológica e bioecológica da praga, assim como a descrição dos seus prejuízos e métodos de previsão. Sintetizam-se ainda os principais aspectos da protecção integrada do olival relativamente à mosca da azeitona (*Batrocera oleae*, Gmelin).

Neste trabalho apresentam-se e discutem-se os resultados da monitorização da *B. oleae* realizados com três tipos de armadilhas, duas quais das permitiram delinear a curva de voo. Dos três tipos de armadilhas utilizadas, as sexuais foram as mais eficientes, pois capturaram um maior número de *B. oleae*, e as armadilhas tipo jackson com hidrolisado de proteína as menos eficientes, não revelando qualquer poder de atracção sobre a praga.

Segundo o cálculo teórico do número de gerações no ano do ensaio ocorreram duas gerações de *B. oleae*, contudo a segunda geração não se chega a completar, hibernando na forma de pupa.